

Todos estes pobres - como gostava de dizer o Beato Paulo VI - pertencem à Igreja por "direito evangélico" (Discurso de abertura, na II Sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II, 29 de setembro de 1963) e obrigam à opção fundamental por eles. Por isso, benditas as mãos que se abrem para acolher os pobres e socorrê-los: são mãos que levam esperança.

6. Este Dia pretende estimular, em primeiro lugar, os crentes, para que reajam à cultura do descarte e do desperdício, assumindo a cultura do encontro. Ao mesmo tempo, o convite é dirigido a todos, independentemente da sua pertença religiosa, para que se abram à partilha com os pobres em todas as formas de solidariedade, como sinal concreto de fraternidade. Deus criou o céu e a terra para todos; foram os homens que, infelizmente, ergueram fronteiras, muros e recintos, traíndo o dom originário destinado à humanidade sem qualquer exclusão.

7. Desejo que, na semana anterior ao Dia Mundial dos Pobres - que este ano será no dia 19 de novembro, XXXIII domingo do Tempo Comum -, as comunidades cristãs se empenhem na criação de muitos momentos de encontro e amizade, de solidariedade e ajuda concreta.

8. Na base das múltiplas iniciativas concretas que se poderão realizar neste Dia, esteja sempre a oração. Não esqueçamos que o 'Pai Nosso' é a oração dos pobres. O 'Pai Nosso' é uma oração que se exprime no plural: o pão que se pede é "nosso", e isto implica partilha, participação e responsabilidade comum. Nesta oração, todos reconhecemos a exigência de superar qualquer forma de egoísmo, para termos acesso à alegria do acolhimento recíproco.

9. Que este novo Dia Mundial se torne, pois, um forte apelo à nossa consciência crente, para ficarmos cada vez mais convictos de que partilhar com os pobres permite-nos compreender o Evangelho na sua verdade mais profunda. Os pobres não são um problema: são um recurso de que lançar mão para acolher e viver a essência do Evangelho.

Papa Francisco, 13 de junho de 2017, Memória de Santo António de Lisboa

Mas este 'Dia' não se esgota nas 24 horas de 19 de novembro! O caminho que nos leva até aos pobres é para ser percorrido todos os dias. É este também e particularmente o caminho da Pastoral da Saúde!



Secretariado Diocesano
Convento de S. Domingos
Rua Góis Pinto
4904-864 Viana do Castelo
pastoraldausade@diocesede.viana.pt

Ide e cuidai

15 - 11 - 2017

nº 014

A Pastoral da Saúde dá vida à Fé e promove a Nova Evangelização

"Vai e faz o mesmo"

Se a parábola do 'bom samaritano' (Lc.10,25-37) sempre foi apontada, até pela sua conclusão, como o modelo e o programa para toda e qualquer ação pastoral da Igreja, é-o de uma forma particular para a Pastoral da Saúde. Na verdade, ela oferece os elementos essenciais e qualificados que a devem caracterizar.

Ângelo Brusco e Sérgio Pintor, na sua obra "*Nas pegadas de Cristo médico*", resumem-na assim:

- "*Descia um homem de Jerusalém para Jericó...*": trata-se da atenção à pessoa humana na sua situação existencial e concreta... Se a pessoa humana não é considerada e encontrada na sua realidade concreta e existencial, falar da centralidade da pessoa corre o risco de cair em pura retórica e de perder toda a credibilidade";

- "*Casualmente, passava pelo mesmo caminho um sacerdote...*": é a denúncia de toda e qualquer atitude de alheamento. De nada adianta "ver" se se opta por "dar meia volta", deixando ao abandono a pessoa ferida e necessitada de ajuda;

- "*Mas um samaritano....*": a compaixão é o elemento que altera a atitude e a relação e leva o samaritano a passar do "ver" e do "dar meia volta" ao "fazer". É a compaixão que dá origem a uma série de ações, através das quais se desenvolve uma ajuda concreta, progressiva e eficaz, que começa no "aproximar-se" e termina no "cuida dele";

- "*Vai e faz o mesmo*": é o evangelho que cada comunidade cristã está chamada a acolher e a viver, tomando consciência da importância fundamental de promover uma pastoral da saúde como atuação prática do mandamento do amor compassivo e ativo de Jesus, um amor não meramente emotivo, mas também vigilante, sério, concreto, que leva a "cuidar" do outro.

Nesta expressão, extremamente sóbria - "*vai e faz o mesmo*" - podemos encontrar a síntese da ação evangelizadora e libertadora de Jesus Cristo, "o bom samaritano através do qual o Pai se inclina continuamente sobre a Humanidade sofredora e a serve com amor gratuito e superabundante, até a libertar do mal", que a Igreja é convidada a imitar em toda a sua ação, para ser verdadeiramente "sinal e instrumento da caridade que cura, devolve a saúde e salva".

Trata-se de uma página admirável do Evangelho, re-escrita pela Igreja ao longo dos tempos, através da solicitude das comunidades cristãs, por inspiração e com a força do Espírito Santo, e que também nós somos chamados a re-escrever para a Humanidade dos nossos dias. Para aí nos apontava Bento XVI, em Fátima, ao afirmar que "quem aprende de Deus Amor será inevitavelmente pessoa para os outros. Realmente, "o amor de Deus revela-se na responsabilidade pelo outro" (*Bento XVI, Enc. Spe salvi*, 28). Unidos a Cristo na sua consagração ao Pai, somos tomados pela sua compaixão pelas multidões que pedem justiça e solidariedade e, como o bom samaritano da parábola, esforçamo-nos por dar respostas concretas e generosas".

É a esta luz que melhor se pode compreender a definição de Pastoral da Saúde: "presença atuante da Igreja para a evangelização do mundo da saúde, através da atualização da presença libertadora, curativa e salvadora de Cristo, com a força do Espírito Santo".

Esta presença atuante realiza-se oferecendo aos doentes e a quem deles cuida o contributo de um humanismo caloroso e dos instrumentos da graça, promovendo e defendendo a vida e a saúde, sensibilizando as pessoas para os problemas e necessidades de quem sofre, participando na busca de respostas para as grandes questões levantadas pela vida, pelo sofrimento e pela morte.

Campanhas permanentes

Para além de todas as iniciativas, para as quais a realidade local vos desafia, há duas de carácter geral e permanente:

1- Missionários pelo Sofrimento: continua disponível o 'postal', resistente e impermeável (15x10 cm), com a oração, que permite 'aproveitar' o potencial salvífico do sofrimento

2- Insistir para que, quando em situação de internamento, os nossos Doentes *tomem a iniciativa de pedir a assistência religiosa* .

Dia Mundial dos Pobres

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO

XXXIII Domingo do Tempo Comum / 19 de Novembro de 2017

'Não amemos com palavras, mas com obras'

1. "*Meus filhinhos, não amemos com palavras nem com a boca, mas com obras e com verdade*" (1Jo 3, 18). Estas palavras do apóstolo João exprimem um imperativo de que nenhum cristão pode prescindir

2. "*Quando um pobre invoca o Senhor, Ele atende-o*" (Sl 34/33,7). A Igreja compreendeu, desde sempre, a importância de tal invocação. Possuímos um grande testemunho já nas primeiras páginas do Atos dos Apóstolos, quando Pedro pede para se escolher sete homens "cheios do Espírito e de sabedoria" (6,3), que assumam o serviço de assistência aos pobres. Este é, sem dúvida, um dos primeiros sinais com que a comunidade cristã se apresentou no palco do mundo: o serviço aos mais pobres.

3. Contudo, houve momentos em que os cristãos não escutaram profundamente este apelo, deixando-se contagiar pela mentalidade mundana. Mas o Espírito Santo não deixou de os chamar a manterem o olhar fixo no essencial. Com efeito, fez surgir homens e mulheres que, de vários modos, ofereceram a sua vida ao serviço dos pobres. Nestes dois mil anos, quantas páginas de história foram escritas por cristãos que, com toda a simplicidade e humildade, serviram os seus irmãos mais pobres, animados por uma generosa fantasia da caridade! Dentre todos, destaca-se o exemplo de Francisco de Assis, que foi seguido por tantos outros homens e mulheres santos, ao longo dos séculos.

Portanto, somos chamados a estender a mão aos pobres, a encontrá-los, fixá-los nos olhos, abraçá-los, para lhes fazer sentir o calor do amor que rompe o círculo da solidão. A sua mão estendida para nós é também um convite a sairmos das nossas certezas e comodidades e a reconhecermos o valor que a pobreza encerra em si mesma.

4. Assumamos, pois, o exemplo de São Francisco, testemunha da pobreza genuína. Ele, precisamente por ter os olhos fixos em Cristo, soube reconhecê-lo e servi-lo nos pobres.

5. A pobreza tem o rosto de mulheres, homens e crianças explorados para vis interesses, espezinhados pelas lógicas perversas do poder e do dinheiro.